



**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO METANÓLICO DE *Psidium guineense* (Myrtaceae) CONTRA CEPAS DE *Candida glabrata* E *Candida parapsilosis*.**

**Emanoel Vitor Alves da Silva<sup>1</sup>, Abrahão Alves de Oliveira Filho<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A candidíase é uma infecção fúngica muito comum de acontecer na cavidade oral, que tem como fator etiológico a proliferação de microrganismos do gênero *Candida*, onde este já vive no meio oral de forma comensal, além da boca esses fungos também podem se proliferarem e colonizarem mucosas e pele, gerando, uma doença fúngica sistêmica. Para o tratamento dessas infecções são utilizados diversos medicamentos com propriedades antifúngicas, entretanto alguns fatores vêm mostrando a ineficácia desses medicamentos, um deles é a resistência que as cepas fúngicas apresentam frente aos antimicóticos, como também a adesão do paciente e os efeitos adversos que podem ocasionar. Dessa maneira precisa-se buscar vias alternativas para tratar essas doenças, como por exemplo o uso das plantas medicinais. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a atividade antifúngica do extrato metanólico de *Psidium guineense* (Myrtaceae). O estudo se deu através da realização de ensaios *in vitro* onde foi utilizado como substância-teste o extrato metanólico de *Psidium guineense* frente às espécies fúngicas de *Candida glabrata* e *Candida parapsilosis*. Para realização do controle positivo foi empregado a nistatina como padrão. Por conseguinte, foi realizada a técnica de microdiluição em caldo para determinação da concentração inibitória mínima (CIM) do extrato. Após a realização dos testes e resultados notou-se que a CIM do extrato metanólico de *Psidium guineense* foi superior a a 1024 µg/mL<sup>-1</sup> para as duas cepas testadas. Dessa forma conclui-se, que o extrato metanólico da espécie vegetal *Psidium guineense* não teve inibição a proliferação fúngica nas concentrações da técnica usada.

**Palavras-chaves:** Farmacologia; Fitoterapia; Odontologia.

---

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: emanoel.vitor.alves@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico – Universidade Federal da Paraíba, Doutor, Professor, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: abrahao.farm@gmail.com

## **ABSTRACT**

Candidiasis is a very common fungal infection in the oral cavity, the etiological factor of which is the proliferation of microorganisms of the genus *Candida*, which already live in the oral environment in a commensal way. In addition to the mouth, these fungi can also proliferate and colonize mucous membranes and skin, generating a systemic fungal disease. Various drugs with antifungal properties are used to treat these infections. However, some factors have shown that these drugs are ineffective, one of which is the resistance that fungal strains show to antimycotics, as well as patient compliance and the adverse effects they can cause. It is therefore necessary to look for alternative ways of treating these diseases, such as the use of medicinal plants. The aim of this study was to evaluate the antifungal activity of the methanolic extract of *Psidium guineense* (Myrtaceae). The study was carried out through in vitro tests in which the methanolic extract of *Psidium guineense* was used as a test substance against the fungal species *Candida glabrata* and *Candida parapsilosis*. Nystatin was used as a standard for the positive control. The broth microdilution technique was then used to determine the minimum inhibitory concentration (MIC) of the extract. After carrying out the tests and results, it was noted that the MIC of the methanolic extract of *Psidium guineense* was higher than 1024  $\mu\text{g}/\text{mL}$  for the two strains tested. It can therefore be concluded that the methanolic extract of the *Psidium guineense* plant species did not inhibit fungal proliferation at the concentrations used in the technique.

**Keywords:** Pharmacology; Phytotherapy; Dentistry.